



NATIONAL SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION
NOVEMBER 2012

PORTUGUESE HOME LANGUAGE: PAPER I

Time: 2 hours

70 marks

PLEASE READ THE FOLLOWING INSTRUCTIONS CAREFULLY

1. This question paper consists of 8 pages. Answer ALL questions in the Answer Book.
 2. Number your answers exactly as the questions are numbered.
 3. Start each section on a new page.
 4. It is in your own interest to write legibly and to present your work neatly.
-

SECÇÃO A COMPREENSÃO/COMPREHENSION

Leia com atenção o texto que se segue e responda sucinta e claramente às perguntas.

O novo provedor do leitor do DN**"O jornalismo precisa de um público crítico e exigente"**

Oscar Mascarenhas inicia sábado o seu mandato como provedor do leitor do DN. Em entrevista, o jornalista diz-se surpreendido pelo convite, mas assume que é o "corolário de uma carreira". Garante que não vai "colocar jornalistas no pelourinho", mas também não lhes vai fazer "bilu-bilu" no queixo". O objectivo é ajudar os leitores a não comprarem gato por lebre.

Está de regresso ao DN, agora como provedor do leitor. Como recebeu o convite do diretor, João Marcelino?

Recebi com alguma surpresa, devo dizer, uma vez que me julgava já afastado dos circuitos. Já estava a sedentarizar-me, não estava no lufa-lufa das redacções.

Este cargo é, contudo, uma espécie de corolário lógico de uma vida dedicada ao jornalismo.

Sim, é verdade. Há muito tempo que me preocupa as questões da ética da profissão. Participei nos primeiros congressos, fui formador do Cenjor, professor de Ética e Deontologia na Escola Superior de Comunicação Social, participei em muitas conferências e, como é do conhecimento geral, fui durante nove anos presidente do Conselho Deontológico do Sindicato dos Jornalistas.

Tendo sido jornalista do DN, sente que vai estar do outro lado da barricada?

Não, nada disso. Sinto-me do mesmo lado de todos os que estão interessados em transformar o jornalismo numa disciplina nobre. E a função que quero desempenhar é preparar o público para não levar gato por lebre. Tenho 37 anos de experiência no fabrico de notícias, portanto, posso levar ao público fórmulas para que ele perceba quando é que está a receber gato por lebre. Isso é o mais importante. O jornalismo precisa de um público preparado, crítico e exigente.

E nessa medida, o que é que os leitores do DN podem esperar de si enquanto provedor?

Não podem esperar seguramente um juiz de fora, pomposo, nem alguém que diz "o provedor pensa que ...". Vou falar sempre na primeira pessoa do singular. Por outro lado, os leitores não vão encontrar ninguém que é neutral nestas questões ou que vai colocar jornalistas no pelourinho. A minha intenção não é essa.

Será um provedor de camisola vestida?

Sim, o provedor veste a camisola da casa, mas isso não quer dizer que não seja rigoroso e eticamente exigente nessa matéria.

Mas aos olhos dos leitores, o Óscar será "um de nós" (leitores) ou "um deles" (jornalistas)?

Pois, mas aí é que está. É que eu não posso aceitar que haja "nós" e "eles" na feitura de um jornal. O leitor tem tanto direito de poder transformar o que aqui se produz, como o jornalista tem de o produzir. Não há "nós" e "eles". Há "nós para eles" e vice-versa. Todos somos importantes. Este negócio exige esse esforço.

E os jornalistas do DN, o que poderão esperar de si?

Os jornalistas do DN conhecem-me há muitos anos. Mesmo os que não trabalharam comigo directamente conhecem a minha forma de pensar, das intervenções públicas que fiz. Têm noção de que eu sou uma pessoa coerente. Mas eu não tenho aqui qualquer interesse punitivo. Defendo a crítica construtiva, um jargão muitas vezes utilizado mas pouco concretizado. O que eu vou fazer é apontar caminhos. Vou dizer que "isto podia ter sido feito de outra maneira", mas não vou deitar sal nas feridas dos jornalistas.

Ninguém gosta de ser criticado, por isso a relação entre jornalistas e provedores, em qualquer redacção do mundo, é matéria sensível. Está preparado para isso?

Se o leitor quiser ser Salomé e exigir a cabeça dos jornalistas, poderá sair frustrado da minha reacção. Da mesma forma, se o jornalista estiver à espera que o provedor lhe faça 'bilu-bilu' no queixo, poderá sair frustrado com a minha reacção. É um diálogo de adultos, mas que terá de ser sereno e responsável. Tentarei fulanizar ao mínimo as questões. Interessa-me mais pegar no caso ou na crítica e analisar a substância do que quem foi o autor deste ou daquele artigo.

O jornalismo mudou muito nos últimos anos. Não é apenas papel. Há uma série de novas plataformas, de novas práticas jornalísticas, de novas agendas, de novos interesses. O jornalismo é hoje mais criticável?

Não sei se é mais criticável, mas é seguramente mais criticado. E ele não nos dá, genericamente, uma sensação de conforto. O jornalismo está a diminuir o número de pessoas com vontade de se levantar da cama para comprar o jornal.

Isso é uma inevitabilidade dos tempos ou é consequência da perda de importância dos jornais enquanto tal?

Podem ser as duas coisas juntas, mas não duvido de que há uma perda de importância dos jornais. Porque, provavelmente, as pessoas não se revêm tanto no que vem no jornal.

Mas a paisagem mediática também é hoje muito mais rica e diversificada do que era ...

Sim, sim. Há mais acesso de qualquer um de nós à informação, que não passa exclusivamente pelos jornais. Mas isso pode não ser necessariamente bom. Porque essa diversidade de plataformas também relativizou a credibilidade do mensageiro. Agora, nós já não dizemos "veio no jornal". Isso era bíblico. Hoje, "vem na Net", ou "vi no Facebook", ou "diz-se ..."

[...]

O seu mandato como provedor não se esgotará no papel, vai ter uma atenção especial também no 'online'.

Sim, que é uma área sensível, marcada pela rapidez de circulação da informação. Mas também, muitas vezes, pela falta de rigor. E não estou a falar do site do DN, em particular, mas sim no jornalismo online genericamente. Nós, jornalistas, temos técnicas para escrever depressa. Mas o tempo para apurar o que aconteceu continua a demorar o seu tempo. Nós somos muito rápidos a escrever, mas continuamos a precisar de investigar.

O provedor terá a sua página aos sábados na edição em papel do 'Diário de Notícias'.

Diário de Notícias, Nuno Azinheira, 05 Janeiro 2012

1. Diga qual tem sido o campo e acção de Óscar Mascarenhas. Ilustre a sua resposta com base no texto. (5)
2. Mascarenhas encara como missão 'preparar o público para não levar gato por lebre'. Explique o que quer isto dizer. (5)
3. Explicita a resposta à pergunta: 'Será um provedor de camisola vestida'? (5)
4. 'Se o jornalista estiver à espera que o provedor lhe faça bilu-bilu no queixo ...' quer dizer se o jornalista:
 - 4.1 espera favoritismos e protecção para o que escreve;
 - 4.2 imparcialidade e subserviência do provedor para com a entidade contratante;
 - 4.3 elogios e transigência para tudo aquilo que escreve. (2)
5. 'Tentarei fulanizar ao mínimo as questões'. O provedor:
 - 5.1 é a favor da crítica directa;
 - 5.2 considera deontológica a acção indirecta;
 - 5.3 tenciona ignorar certas questões. (2)
6. A diversidade de plataformas mediáticas hoje existentes:
 - 6.1 beneficia os leitores oferecendo-lhe diversidade de informação;
 - 6.2 aumenta a credibilidade dos média;
 - 6.3 diminui a credibilidade da informação; porque. (2)
7. como os jornalistas têm 'técnicas para escrever depressa', isso
 - 7.1 é uma vantagem pois leva a informação rapidamente aos leitores;
 - 7.2 muitas vezes a informação não é credível por o redactor não a ter confirmado. (2)
 - 7.3 Ilustre a sua resposta com uma frase do texto. (3)
8. Caracterize a personagem em foco na entrevista. (4)

30 marks

SECÇÃO B**RESUMO/SUMMARY****Maçonaria ou retalho?**

por Viriato Soromenho Marques

O melhor livro que conheço sobre a maçonaria pertence a uma das maiores figuras do iluminismo alemão, o intelectual judeu Lessing. Chama-se: *Ernst e Falk. Diálogos para Maçons* (1778). Está lá tudo: a fábula romântica que vincula a maçonaria à Távola Redonda, através de uma oblíqua genealogia linguística. O nobre ideal cosmopolita que visaria juntar os homens apesar das diferenças de pátria, religião ou estatuto social. A alusão à Revolução Americana, conduzida na sua maioria por maçons. O secretismo, nessa altura, como defesa contra as perseguições das religiões instaladas, e dos regimes opressivos do Antigo Regime. Mas Lessing identifica, também, problemas. Afinal, a tolerância não se aplicava aos judeus, que ficavam à porta das Lojas. A igualdade não impedia que monarcas como Frederico II ou o marido de Maria-Teresa de Áustria, também maçons, fossem alcandorados a posições de privilégio. Mas, se em 1778 já era possível ter dúvidas, o que dizer em 2012? Qual é o significado de manter o secretismo, numa sociedade republicana que consagrou a total liberdade de associação e de expressão? A maçonaria clássica pugnava pelo triunfo do ideal constitucional, aquele que permite ao cidadão o exercício da solidão nua de quem – protegido pelo Estado de direito de que é coautor e "súbdito" – pode escolher conscientemente, em cada causa e cada caso, sem o condicionamento de qualquer filiação prévia. Em Portugal e no Ocidente, a Maçonaria vive num prolongado fim da história. O que sobra, ou é uma venerável arqueologia da sociedade civil ou um condenável comércio a retalho de influências e favores furtivos. Importa não confundir.

[<www.dn.pt>]

Leia com muita atenção o texto acima. Efectue, seguidamente, o seu resumo em cerca de 60 palavras.

10 marks

SECÇÃO C FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA/LANGUAGE**1. Substitua as expressões de gíria pelas equivalentes na língua culta.**

- 1.1 O José bate sempre na mesma tecla quando se fala de árbitros de futebol.
- 1.2 Não compre gato por lebre. Consulte a nossa agência de viagens para a viagem dos seus sonhos.
- 1.3 O prisioneiro deu com a língua nos dentes.
- 1.4 Agarra a vida com unhas e dentes.
- 1.5 Ela estava com a pulga atrás da orelha. (5)

2. Segundo o estudo que efectuou das funções de linguagem, preencha as lacunas na grelha que se segue que resume a classificação das mensagens escritas.

Classificação da função de linguagem	Marcas dos textos e definição das funções
(1)	Textos que veiculam informação objectiva, sem comentários nem juízos
expressiva	(2)
(3)	Textos que visam a impressão do leitor, sedutores
fática	(4)
(5)	Definições
(6)	Textos que valorizam a informação pela mensagem.

(6)

3. Pontue o texto que se segue.

Luísa subiu ao altar-mor Basílio impacientava-se decerto pobre rapaz perguntou então timidamente as horas a um sacristão que passava o homem ergueu a sua face cor de cidra para a janela na cúpula e olhando Luísa de lado vai indo prás duas para as duas era capaz de não esperar Basílio veio-lhe um receio de perder a sua manhã amorosa um desejo áspero de se achar no Paraíso nos braços dele) [...] quando pensou que ele teria partido saiu devagarinho

Eça de Queirós, *O Primo Basílio*. Ed. Europa-América, 1981:175

(5)

4. Em "A maioria da população não sabe _____ o candidato renunciou à candidatura a primeiro ministro", a lacuna deve ser preenchida com:

Por que /Porque /Porquê

(1)

5. Assinale a frase em que o pronome demonstrativo é inadequado e justifique:

5.1 Por quê esta admiração toda? Você não é gente?

5.2 Essa força que te inunda o coração é admirável.

5.3 Aqui, neste ambiente fechado, não se pode sobreviver.

(3)

6. Preencha as lacunas com o par adequado.

6.1 Embora o sol _____ suportava a dor com _____ tão contente me sentia naquela cidade.

A Brilhe _____ convicção

B Queimasse _____ estoicismo

C Brilhando _____ coragem

D Queime _____ prazer

E Queim-se _____ superação (1)

7. Escolha a palavra que melhor se opõe ao significado das palavras em maiúsculas.

7.1 APATIA

A Abulia

B Teinosia

C Pertinácia

D Vivacidade

E Inércia

7.2 INDIGÊNCIA

A Pobreza

B Carência

C Indignação

D Indolência

E Opulência (2)

8. Corrija a colocação do pronome pessoal.

8.1 A mim me parece que caiu granizo.

8.2 Duvido que ela tenha o visto.

8.3 Tu não sabes se é verdade, mas eu te afirmarei que é.

8.4 Quanto à sua sabedoria, ela não gosta de nos a mostrar.

8.5 Eu lhe direi amanhã o que pediu-me.

8.6 Te diria a verdade, se a soubesse. (3)

9. **Estará correcto o uso dos relativos nas frases a seguir transcritas? Corrija a frase ou frases em que discorde da colocação.**

9.1 É um velho experiente, a cuja memória todos recorrem.

9.2 São grosseiros os erros aos quais ele vem incorrendo.

9.3 Eis as terras a cujas o rio vem poluindo.

9.4 Desconfio dos dados de que foram coligidos nesta pesquisa.

9.5 O cargo em cujo ele seria empossado continuará vago.

(4)

30 marks

Total: 70 marks